

# Quantas espécies de aves ocorrem no Pantanal brasileiro?



Alessandro Pacheco Nunes

**ABSTRACT:** How many bird species are there in Pantanal wetland? A checklist of new records of birds species in the Pantanal is presented. Here I report 122 new records of birds species in Pantanal. A total of 582 species has already been recorded in this wetland. However, the Pantanal wetland is unsatisfactorily sampled.

**KEY-WORDS:** Birds, Pantanal, diversity, new records, review.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aves, Pantanal, diversidade, novos registros, revisão.

O Pantanal brasileiro ocupa uma área de aproximadamente 140.000 km<sup>2</sup> entre os estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul (Adámoli 1981). A paisagem pantaneira é extremamente complexa e os ecossistemas vizinhos, principalmente o Cerrado, exercem forte influência na fauna e flora local (Brown Jr. 1986, Nunes & Tomas 2004). Diferentes habitats, tipos de solos e regimes de inundação são responsáveis, em parte, pela complexa formação vegetal e pela heterogeneidade da paisagem, que alberga uma elevada biodiversidade (Pott & Adámoli 1999). Na paisagem pantaneira predominam os campos, seguida do cerrado, campos inundáveis, floresta semidecídua, mata de galeria e tapetes de vegetação flutuante ou “baceiros” (Silva *et al.* 2000).

O clima na planície pantaneira é tropical subúmido (Aw) com estações bem definidas: cheia (novembro a abril) e seca (maio a outubro). A precipitação anual pode atingir até 1.180 mm, sendo a temperatura média mensal oscilando entre 21°C e 33°C (Soriano & Alves 2005). Os padrões e processos ecológicos no Pantanal são determinados pelos pulsos de inundação (Oliveira & Calheiros 2000).

A grande complexidade da paisagem e situações ecológicas particulares favorece a existência de vários nichos ecológicos, refletindo em uma também elevada diversidade e abundância de aves, notadamente as aquáticas (Tubelis & Tomas 2003). Essas peculiaridades têm atraído naturalistas e coletores de aves desde o início do século XIX. Nesse contexto, enquadram-se as expedições de Johann Natterer, Alfredo Borelli, Herbert Smith, George Cherie (Roosevelt-Rondon) e instituições nacionais, como o Museu de



Saracuruçu: *Aramides ypecaha*. Foto: Walfrido Moraes Tomas.

Zoologia da Universidade de São Paulo, Museu Nacional do Rio de Janeiro e Fundação Museu de Ornitologia (Tubelis & Tomas 2003).

A primeira listagem de aves ocorrentes no Pantanal foi elaborada Brown Jr. (1986) que relacionou 657 espécies. Dubs (1992) publicou uma segunda listagem, no livro *Birds of Southwestern Brazil: catalogue and guide to the birds of the Pantanal of Mato Grosso and its border areas*. Uma terceira lista foi produzida por Coutinho *et al.* (1997), durante a elaboração do Plano de Conservação da Bacia do Alto Paraguai. Nesta listagem, os autores relacionaram a ocorrência de 656 espécies para o Pantanal. No entanto, em ambas as listas produzidas por esses autores, as localidades não são georeferenciadas e as espécies ocorrentes nos planaltos adjacentes tam-

**Tabela 1.** Localidades e regiões com registros inéditos de espécies no Pantanal, Brasil, com as respectivas coordenadas geográficas e fontes de informação. As letras na coluna de referências correspondem à fonte dos registros, mencionada da metodologia.

N	Localidades	Latitude	Longitude	Referências
1	Fazenda Descalvados	16°43'S	57°44'W	V
2	RPPN SESC Pantanal	16°39'S	56°16'W	D, X, Y
3	Fazenda Rio Alegre	16°30'S	56°45'W	μ
4	Retiro Novo	16°22'S	56°17'W	V
5	Moquéim	16°22'S	56°16'W	V
6	Pousada Piuval, Transpantaneira	16°23'S	56°37'W	S
7	Fazenda das Araras, Transpantaneira	16°30'S	56°42'W	A
8	Pirizal	16°14'S	56°23'W	H, π
9	Corumbá	18°09'S	57°01'W	R
10	Fazenda Nhumirim	18°59'S	56°39'W	B, G, Z
11	Fazenda Caité	18°43'S	55°15'W	R
12	Fazenda São Luis	18°08'S	57°01'W	R
13	Fazenda Caiman	19°56'S	56°20'W	I, L
14	Fazenda Santana	19°37'S	55°36'W	R
15	Fazenda Santa Emília	19°30'S	55°36'W	T
16	Aquidauana	20°25'S	55°48'W	W
17	Fazenda Rio Negro	19°30'S	56°17'W	E, J, K
18	Fazenda Barranco Alto	19°34'S	56°09'W	β
19	Pousada Xaraés	19°28'S	56°57'W	α
20	Fazenda Campo Novo	19°22'S	57°37'W	R
21	Fazenda Figueirinha	19°15'S	57°39'W	V
22	Curva do Leque	19°15'S	57°02'W	R
23	Fazenda Bela Vista	19°13'S	57°26'W	R
24	Fazenda Alegria	19°03'S	56°47'W	Z
25	Ponte do Nabileque	20°43'S	57°43'W	M
26	Reserva Kadiwéu	20°28'S	57°28'W	M
27	Fazenda Terra Preta	20°23'S	57°20'W	M
28	Fazenda Tarumã do Nabileque	20°17'S	57°37'W	M
29	Fazenda Aguapé	20°06'S	55°57'W	F, P
30	Fazenda San Francisco	20°04'S	56°36'W	O
31	Fazenda Taboco	20°04'S	55°37'W	R
32	Rio Tarumã	21°32'S	57°49'W	N
33	Fazenda Porto Conceição	21°28'S	57°55'W	N
34	Riacho Sanga Funda	22°04'S	57°34'W	N
35	Fazenda Braunal	26°06'S	57°43'W	N
	<b>Regiões não georeferenciadas</b>			
36	foz do rio Negro	-	-	C
37	rio Cuiabá	-	-	Q
38	Nhecolândia	-	-	Q
39	região do rio Negro	-	-	Q, U



bém foram inclusas, de forma que o respectivo resgate geográfico torna-se impossível.

Tubelis & Tomas (2003) elaboraram uma quarta lista, através de uma criteriosa revisão com base em listas de espécies disponíveis na literatura, exemplares depositados em museus institucionais no Brasil e exterior, bem como dados inéditos de campo, tornando-se uma importante fonte de dados sobre a avifauna do Pantanal. Junk *et al.* (2006) mencionaram a ocorrência de 766 espécies de aves no Pantanal, das quais apenas 390 foram consideradas pelos autores como realmente ocorrentes na planície. Segundo os mesmos autores, os demais registros não apresentam documentação comprobatória de ocorrência adequada.

O IBAMA (2007) relacionou apenas 290 espécies para o Pantanal, com base nos dados publicados por Brown Jr. (1986), desconsiderando as demais publicações disponíveis e subestimando a diversidade de aves ocorrentes na planície.

De acordo com Nunes *et al.* (2008) se considerados todas os dados disponíveis para a avifauna pantaneira, o número de espécies atribuídas a esse ecossistema pode ultrapassar 730. No entanto, os mesmos autores alertam que a ocorrência de 200 espécies, ou seja, 27,4% da avifauna atribuída à na planície pantaneira é questionável, pois a maioria é restrita aos planaltos adjacentes.

Nunes *et al.* (2008) consideraram apenas 553 como ocorrentes no Pantanal. Tomas *et al.* (2008) relatam que mais de 800 espécies de aves podem ser avistadas na Bacia do Alto Paraguai (Brasil, Bolívia e Paraguai), das quais pelo 567 já foram registradas no Pantanal brasileiro. Gwynne *et al.* (2010) relacionaram 740 espécies de aves para o Brasil Central, das quais apenas 496 foram creditadas ao Pantanal.

Apesar das importantes contribuições que sucederam Tubelis & Tomas (2003), a maioria delas tratam de registros pontuais de espécies e são pouco acessíveis à comunidade científica. Nesse artigo apresento uma criteriosa revisão dos registros recentes das espécies de aves ocorrentes no Pantanal.

## Métodos

Nesse artigo considerei apenas os registros inéditos após a lista de aves do Pantanal publicada por Tubelis & Tomas (2003) (Tabela 1). Os dados foram obtidos através de consulta a periódicos científicos, teses, relatórios técnicos e sites da internet que hospedam informações sobre pousadas e hotéis fazendas no Pantanal.

Foram compilados dados das seguintes referências: A (Lopez-Lanus 1992), B (Tubelis & Tomas 1999), C (Nascimento *et al.* 2000), D (Antas & Palo Jr. 2004), E (Donatelli 2005), F (Endrigo 2005), G (Nunes *et al.* 2005), H (Pinho 2005), I Athanas (2006a), J (Cestari 2006a), K (Cestari 2006b), L (Melo 2006), M (Straube *et al.* 2006a), N (Straube *et al.* 2006b); O (Melo *et al.* 2007), P (Endrigo 2008), Q (Morrison *et al.* 2008), R (Nunes *et al.* 2008), S (Olmstead 2008a), T (Pivatto *et al.* 2008), U (Silveira & Straube 2008), V (Vasconcelos *et al.* 2008), W (Wittaker *et al.* 2008), X (Antas 2009), Y (Antas & Palo Jr. 2009), Z (Nunes *et al.* 2009), β (Leuzinger 2009), α (Nunes *et al.* 2010), μ (Oliveira *et al.* 2010), π (Signor & Pinho 2010).

As listas de aves publicadas por Brown Jr. (1986) e Coutinho *et al.* (1997), não foram consideradas nesse estudo, pois os registros não são georeferenciados, de forma que o respectivo resgate geográfico tornou-se impossível.

Objetivando inferir evidências o mais precisas possível sobre o registro das espécies de aves ocorrentes no Pantanal, foram estabelecidas três listas avifaunísticas de acordo com o Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO 2010).

**1 - Lista Primária (LP):** inclui espécies com pelo menos um dos registros de ocorrência no Pantanal provido de evidência docu-

mental. Neste contexto, são evidências documentais os itens disponíveis, para consulta independente, na forma exclusiva de espécime integral ou parcial, fotografia, gravação de áudio ou vídeo, que permitam a determinação segura do táxon;

**2 - Lista Secundária (LS):** inclui espécies com provável ocorrência no Pantanal, providas de registros específicos publicados para a planície, mas cuja evidência documental não é conhecida ou disponível. Neste contexto, a 'provável ocorrência' da espécie no Pantanal é inferida a partir do seu padrão distribucional e de dispersão estabelecido com base em evidências documentais;

**3 - Lista Terciária (LT):** inclui espécies providas de registros específicos publicados para o Pantanal, mas com evidência documental inválida ou com improvável ocorrência na planície e carentes de evidência documental.

A evidência superior é o nível máximo de certeza para considerar uma espécie como integrante da avifauna de uma dada região (Carlos *et al.* 2010). Com base nas propostas desses autores, considerei como evidência superior os seguintes documentos comprobatórios: espécime coletado, fotografia, vídeo e arquivo sonoro. Com relação aos espécimes coletados considerei aqueles depositados em museu institucional no Brasil (ExB) ou no exterior (ExE). No caso dos registros fotográficos foram considerados: fotografia publicada (FoP), fotografia arquivada em museu institucional (FoM), fotografia presente em acervo privado (FoA) e fotografia disponível na internet (FoI). Com relação aos vídeos, considerei apenas aqueles arquivados em museu institucional (ViM). Consideraram-se os registros sonoros depositados em acervo privado (ASA) e disponível na internet (ASI). Foram considerados também, os registros visuais publicados (VSp) e não publicados (VSn). A evidência superior obedece à seguinte hierarquia: ExB, ExE, FoP, FoM, FoA, FoI, ViM, ASA, VSp.

Consideraram-se também, as informações sobre espécimes ou registros fotográficos e audiovisuais arquivados depositados nas seguintes instituições: American Museum of Natural History (AMNH, Nova York/EUA); Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZUSP, São Paulo); Departamento de Zoologia, Universidade Federal de Minas Gerais (DZUFMG, Belo Horizonte); Visual Resources for Ornithology (VIREO, Philadelphia); Coleção de Referência dos Vertebrados do Pantanal (Embrapa Pantanal, Corumbá).

Excetuando os táxons *Aburria nattereri*, *Aburria grayi*, *Pyrrhura hypoxantha* e *Picumnus corumbanus*, a ordenação taxonômica, bem como a nomenclatura científica e os nomes comuns utilizados nesse artigo seguem o CBRO (2010).

## Resultados

**Diversidade:** Foram acrescentados 137 novos registros para o Pantanal (Apêndice I). Considerando as espécies relacionadas por Tubelis & Tomas (2003) e os dados apresentados nesse estudo (excetuando as espécies inclusas na lista terciária) um total de 582 espécies pode ser avistado no Pantanal. O Pantanal brasileiro ocupa o quarto lugar no ranking nacional de diversidade de aves.

A avifauna ocorrente no Pantanal é bastante diversificada quando comparada à de outras áreas úmidas do globo, tais como os Everglades na Florida, com 365 espécies (Ogden 1969). No Delta do Okavango, África; nos Llanos da Venezuela (Esteros de Camaguán) e nos Esteros de Ibera, Argentina; foram registradas 450, 258 e 343 espécies, respectivamente (Birdlife International 2009).

No Brasil, em áreas úmidas como a planície de inundação do Alto rio Paraná e a Lagoa do Peixe, Gimenes *et al.* (2007) e Nas-

cimento (1995) registraram a ocorrência de 373 e 181 espécies, respectivamente. De acordo com Junk *et al.* (2006) e Oliveira (2006), a comunidade de espécies aquáticas ocorrente na planície do Pantanal é similar àquela encontrada em outras áreas úmidas da América do Sul, tais como a Amazônia e os Llanos do Orinoco.

*Registros duvidosos.* Quatorze espécies foram incluídas na lista terciária, uma vez que se trata de possíveis equívocos de identificação. Nesse sentido enquadram-se *Crypturellus soui*, *Crypturellus obsoletus*, *Fulica leucoptera*, *Patagioenas plumbea*, *Patagioenas subvinacea*, *Thalurania glaucopsis*, *Melanopareia torquata*, *Pyri-glena leucoptera*, *Xiphocolaptes albicollis*, *Phylidor lichtensteini*, *Lochmias nematura*, *Lanio melanops*, *Schistochlamys melanopsis* e *Agelasticus thilius*. A área de ocorrência da maioria dessas espécies está centrada na Mata Atlântica.

Várias espécies incluídas por Tubelis & Tomas (2003) nas categorias I, II, III, IV e V (espécies com registros imprecisos e não georeferenciados) foram avistadas recentemente no Pantanal (Apêndice I). Dentre elas se destacam *Botaurus pinnatus*, *Ixobrychus involucris*, *Accipiter poliogaster*, *Buteo brachyurus*, *Spizaetus tyrannus*, *Falco peregrinus*, *Pardirallus maculatus*, *Patagioenas speciosa*, *Primolius maracana*, *Colibri serrirostris*, *Heliomaster longirostris*, *Elaenia parvirostris*, *Platyrhynchus mystaceus*, *Myiarchus tuberculifer*, *Attila phoenicurus*, *Xenopsaris albinucha*, *Sporophila nigrorufa* e *Euphonia lanirostris*.

Considerando as espécies incluídas por Tubelis & Tomas (2003) na lista principal de aves do Pantanal, apenas 367 apresentavam evidência documental da sua ocorrência na planície. No entanto, durante a compilação de dados nesse estudo encontrei documentos comprobatórios (principalmente registros fotográficos) para 21 espécies. Nesse contexto, enquadram-se *Geranoaetus melanoleucus* (Melo & Teribeli 2008); *Callonetta leucophrys* (Straube *et al.* 2006a); *Urubitinga coronata* (Chiaravallotti *et al.* 2009); *Lateralus melanophaius*, *Athene cunicularia* e *Hylocryptus rectirostris* (Leuzinger 2009); *Laterallus viridis* (Olmstead 2008b); *Caprimulgus maculicaudus* (Athanas 2006b); *Nyctibius grandis* (Ubaid 2006) e *Coscoroba coscoroba*, *Podilymbus podiceps*, *Bubulcus ibis*, *Cathartes burrovianus*, *Ara ararauna*, *Nyctibius griseus*, *Pulsatrix perspicillata*, *Chloroceryle inda*, *Polystictus pectoralis*, *Cypsnagra hirundinacea*, *Cacicus haemorrhous* e *Passer domesticus* (VIREO 2010).

Uma parcela significativa da avifauna relacionada para o Pantanal, aproximadamente 70% (419 espécies) apresenta evidência documental satisfatória, conforme o CBRO (2011). As demais espécies ainda carecem de documentação satisfatória que comprove sua ocorrência na planície do Pantanal.

Tubelis & Tomas (2003) mencionam a possível ocorrência de *Taphrospilus hypostictus* em Cáceres, Mato Grosso. Entretanto, essa espécie não conta na lista primária das espécies de aves ocorrentes no Brasil (CBRO 2010). Pacheco (2000) relata que os indícios da presença dessa espécie no Brasil é produto de um mero engano. Ainda segundo o mesmo autor, os registros atribuídos a *T. hypostictus* no Mato Grosso, sul da Bolívia e Argentina devem ser convertidos em favor de *Amazilia chionogaster*. O registro de *Calidris alba* na Fazenda Rio Alegre (Oliveira *et al.* 2010) pode ser considerado o primeiro para a planície do Pantanal, pois de acordo com Straube *et al.* (2006b), o espécime proveniente de Porto Quebracho (Tubelis & Tomas 2003) corresponde a *Phalaropus tricolor*.

Raposo *et al.* (1998) realizaram estudos taxonômicos, morfométricos e bioacústicos no grupo *Hylophilus poicilotis/H. amaurocephalus* e verificaram equívocos na identificação dos espécimes coletados em várias regiões do Brasil, incluindo o Mato Grosso do

Sul e a planície do Pantanal. Desta forma, todos os registros atribuídos à *H. poicilotis* no Mato Grosso do Sul e Pantanal devem ser convertidos em favor de *H. amaurocephalus*.

Vários autores têm atribuído os registros de alguns exemplares do gênero *Picumnus* em algumas regiões do Pantanal e planaltos do entorno à *P. corumbanus* (Naumburg 1930; Vieira 1940; Nunes *et al.* 2008, 2009, 2010; Vasconcelos *et al.* 2008). *P. corumbanus* foi descrita a partir de exemplares coletados no Maciço do Urucum (Lima 1920). Naumburg (1930) também relata a coleta de exemplares desse suposto táxon em Urucum, bem como também em Descalvados, Tapirapoã e rio São Lourenço. Vasconcelos *et al.* (2008) coletaram exemplares do gênero *Picumnus* no Maciço do Urucum, os quais foram tratados pelos autores, como *P. corumbanus*. Ainda segundo os mesmos autores, há grande variação na coloração das partes inferiores dos exemplares coletados no Maciço do Urucum, notadamente a região ventral, que remete a presença de características intermediárias entre *P. cirratus* e *P. albosquamatus*. Fenômeno similar é relatado por Neto (1995), em Santa Mariana, Paraná e por Machado *et al.* (2010) em Itarumã, Goiás. No entanto, Vasconcelos *et al.* (2008), ressaltam a necessidade de estudos moleculares para esclarecer esse problema taxonômico. Apesar dessas recomendações, optei por considerar provisoriamente os registros desse pretensão táxon em favor de *P. albosquamatus*.

Dúvidas históricas pairam sobre a tiriba-de-barriga-amarela (*Pyrrhura hypoxantha*, Salvadori 1899), táxon descrito a partir de exemplares coletados por Adolfo Boreli na borda oeste do Pantanal (Naumburg 1930). Atualmente esse táxon não é considerado espécie válida, sendo tratado como uma variação lutínica de *P. molinae* (Sick 1997, Straube 2010). Em fevereiro de 2007 foi o avistado um suposto casal de *P. molinae* com plumagem ventral amarela, tal como na descrição original do táxon e também ilustrada por um exemplar coletado na região (MZUSP-9954), reacendo a discussão sobre a alegada variação lutínica de *P. molinae* (Tomas *et al.* 2010). Entretanto, apesar dessas considerações optei por não considerar o suposto táxon nesse estudo.

Grau *et al.* (2004) reconhecem três espécies do gênero *Aburria* no território nacional: *A. jacutinga* (restrita à mata atlântica do sul e sudeste), *A. kujubi* (restrita à floresta amazônica, porção norte do Pantanal e parte de Mato Grosso do Sul) e *A. cumanensis*, com ampla distribuição na região norte da América do Sul e parte do Peru, Bolívia, Paraguai e Brasil (bacia do alto rio Paraguai). No entanto, estudos realizados por Lopes (2009) revelaram a existência de sete espécies plenas de *Aburria* na América do Sul. Ainda segundo o mesmo autor, as subespécies *A. cumanensis grayi* e *A. kujubi nattereri* devem ser elevadas à categoria de espécies plenas. Desta forma, nesse artigo optei por converter todos os registros atribuídos à *A. kujubi nattereri* e *A. cumanensis grayi*, em favor de *A. nattereri* e *A. grayi*, respectivamente.

Ao sul do Amazonas, as populações de *Icterus cayanensis* são compostas por quatro subespécies: *pyrrhopterus*, *tibialis*, *periporphyrus* e *valencio-buenoi* (Ridgely & Tudor 1989). Na Bacia do Alto Paraguai ocorrem três delas: *I. cayanensis pyrrhopterus* na borda oeste do Pantanal e em Salobra, *I. cayanensis valencio-buenoi* em Cáceres e Poconé e, *I. cayanensis periporphyrus ao sul da Serra de Maracajú* (Naumburg 1930, Vieira 1940, Straube 2010). Estudos moleculares mostram que os grupos do sudeste, a exemplo daqueles ocorrentes na Amazônia são monofiléticos, sem evidências de hibridização (Omland *et al.* 1999, D'Horta *et al.* 2008, Sturge *et al.* 2009). Com base nessas evidências, D'Horta *et al.* (2008) sugerem que tais subespécies sejam elevadas à categoria de espécies plenas. Desta forma, todos os registros de *I. cayanensis* na planície do Pantanal e na Bacia do Alto Paraguai devem ser revistos.



**Potencial ornitológico:** Vinte e sete novas localidades foram amostradas desde publicação da lista de aves ocorrentes no Pantanal, elaborada por Tubelis & Tomas (2003). Entretanto, ainda há regiões insuficientemente amostradas, tais como os pantanais ou sub-regiões do Nabileque (Chaco), do Paiaguás e de Cáceres. Nas regiões limítrofes do Pantanal brasileiro com o Chaco boliviano e paraguaio, há um grande potencial para novos registros e ocorrências de espécies.

Straube *et al.* (2006b) relatam a ocorrência do curiango-dobanhado (*Hydropsalis anomalus*) na Colônia Risso, situada a poucos quilômetros da fronteira com o Brasil. Próximo a essa localidade está a foz do rio Apa, onde Aquino *et al.* (2000) e Cockle *et al.* (2007) relacionam a ocorrência de espécies como papagaio-de-peito-roxo (*Amazona vinacea*), o andorinhão-de-sobre-cinzento (*Chaetura cinereiventris*) e a juruva-verde (*Baryphthengus ruficapillus*). Outra potencial espécie ocorrente no pantanal do Nabileque é a andorinha-chilena (*Tachycineta meyeni*), que de acordo com Hayes (1995) ocorre em Puerto 14 de Mayo, a poucos quilômetros de Forte Coimbra, no Brasil.

**Propostas:** Para melhorar o conhecimento atual sobre a biodiversidade de aves na planície pantaneira, bem como tornar as listas de espécies aí ocorrentes mais confiáveis e menos discordantes faz-se necessário:

1) Os inventários avifaunísticos devem ser concentrados em regiões com grandes lacunas de conhecimento, tais como os pantanais de Cáceres e Paiaguás, bem como as áreas limítrofes do Brasil com o Chaco do Paraguai e os Bosques Secos Chiquitanos da Bolívia;

2) Padronização das informações oriundas dos registros das espécies ocorrentes no Pantanal, conforme as orientações do Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos.

## Agradecimentos

Sou grato à Maristela Benites da Silva e ao Prof. Dr. Eliézer José Marques que indiretamente incentivaram a elaboração deste artigo. Aos revisores da revista *Atualidades Ornitológicas*; bem como aos amigos Neiva Maria Robaldo Guedes e Walfrido Moraes Tomas pelo incentivo, críticas e sugestões à versão final deste artigo.

## Referências Bibliográficas

- Adámoli, J (1981) O Pantanal e suas relações fitogeográficas com os cerrados. Discussão sobre o conceito de "Complexo do Pantanal". p. 109-119. In: *Anais do XXXII Congresso Nacional de Botânica*. Sociedade Brasileira de Botânica, Teresina.
- Antas, P.T.Z (2009) Gavião-real é encontrado no entorno da RPPN SESC Pantanal. Disponível em <http://www.sescpantanal.com.br/view.php?l=br&idc=57&sidc=238>. Acesso em 24/09/2010.
- Antas, P.T.Z & H. Palo Jr. (2004) *Guia de aves: espécies da reserva particular do patrimônio natural do SESC Pantanal*. 1ª. Ed. SESC Nacional, Rio de Janeiro.
- Antas, P.T.Z & H. Palo Jr. (2009) *Guia de aves: espécies da reserva particular do patrimônio natural do SESC Pantanal*. 2ª. Ed. SESC Nacional, Rio de Janeiro.
- Aquino, A.L., R. Owen, R. Clay, M.F. Mereles, J.H. Palmieri, M. Sanjurjo, F. González & M.J. López (2000) *Iniciativas Transfronterizas para el Pantanal (Paraguay)*. (Proyecto Cross Border Pantanal, Paraguay). *Delimitación – Areas de Conservación – Plan de Conservación*. The Nature Conservancy/Fundación para el Desarrollo Sustentable del Chaco/USAID, Assunción, Paraguay. Disponível em <http://paraguay.usaid.gov/v2/publicaciones/medio-ambiente/iniciativas-trans-fronterizas.PDF>. Acesso em 28/01/2011.
- Athanas, N (2006a) XC6461: Planalto Woodcreeper (*Dendrolaptes platyrostris*). Disponível em <http://www.xeno-canto.org/recording.php?XC=6461>. Acesso em 28/01/2011.
- Athanas, N (2006a) XC13333: Spot-tailed Nightjar (*Caprimulgus maculicaudus*). Disponível em <http://www.xeno-canto.org/recording.php?XC=13333>. Acesso em 28/01/2011.

- BirdLife International (2009) *Search for Sites*. Disponível em <http://www.birdlife.org/datazone/sites/index.html>. Acesso em 09/10/2009.
- Brown Jr., K.S (1986) Zoogeografia da região do Pantanal Matogrossense. p. 137-182. In: *EMBRAPA-CPAP (Ed.). Anais I Simpósio sobre recursos naturais e sócio-econômicos do Pantanal*. EMBRAPA-CPAP, Corumbá.
- Carlos, C.J., F.C. Straube & J.F. Pacheco (2010) Conceitos e definições sobre documentação de registros ornitológicos e critérios para a elaboração de listas de aves para os estados brasileiros. *Revista Brasileira de Ornitologia* 18(4): 355-361.
- CBRO – Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (2011) *Listas das aves do Brasil*. 9ª Edição – 18/10/2010. Disponível em [http://www.cbro.org.br/CBRO/pdf/avesbrasil\\_out2010.pdf](http://www.cbro.org.br/CBRO/pdf/avesbrasil_out2010.pdf). Acesso em 14/04/2011.
- Cestari, C (2006a) Primeiro registro documentado de *Alectrurus tricolor* para o Pantanal. *Revista Brasileira de Ornitologia* 14(2): 155-156.
- Cestari, C (2006b) Novos registros de aves do gênero *Sporophila* para o Pantanal. *Atualidades Ornitológicas* 129: 7.
- Chiaravalloti, R.M., W.M. Tomas, F.A.T. Tizianel & A.R. Camilo (2009) Aves, Accipitridae, *Harpyhaliaetus coronatus*: a documented record in the Pantanal wetland. *Check List* 5(1): 089-091.
- Cockle, K, G. Capuzzi, A. Bodrati, R. Clay, H. Castillo, M. Velázquez, J.I. Areta, N. Fariña & R. Fariña (2007) Distribution, abundance, and conservation of Vinaceous Amazons (*Amazona vinacea*) in Argentina and Paraguay. *Journal of Field Ornithology* 78(1): 21-39.
- Coutinho, M, Z. Campos, G. Mourão & R. Mauro (1997) Aspectos ecológicos terrestres e semi-aquáticos no Pantanal. p. 195-294. In: Brasil, Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal (Ed.). *Plano de Conservação da Bacia do Alto Paraguai (Pantanal) – PCBAP. Diagnóstico dos meios físico e biótico: meio biótico*. vol. 2. Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal, Brasília.
- D'Horta, F.M., J.M.C. Silva & C.C. Ribas (2008) Species limits and hybridization zones in *Icterus cayanensis-chrysocephalus* group (Aves: Icteridae). *Biological Journal of the Linnean Society* 95: 583-597.
- Donatelli, R (2005) Birds and dynamics habitat mosaics in the Pantanal. p. 37-43. In: Chandler, M.; Wang, E. & Johansson, P. (Eds.). *The Pantanal Conservation Research Initiative - Annual Report*. Earthwatch Institute, Boston.
- Dubs, B (1992) *Birds of Southwestern Brazil: catalogue and guide to the birds of the Pantanal of Mato Grosso and its border areas*. Künsnacht, Switz.: Betrona-Verlag.
- Endrigo, E.R (2005) *Bird List Pousada Aguapé*. Disponível em <http://www.aguape.com.br/lista.swf>. Acesso em 29/10/2010.
- Endrigo, E.R (2008) *Bird List Pousada Aguapé*. Disponível em <http://www.aguape.com.br/lista.swf>. Acesso em 29/10/2010.
- Gimenes, M.R., E.V. Lopes, A. Loures-Ribeiro, L.B. Mendonça & L. Anjos (2007) *Aves da planície alagável do alto rio Paraná*. Editora da Universidade Estadual de Maringá, Maringá.
- Grau, E.T., S.L. Pereira, L.F. Silveira, E. Höfling & A. Wajntal (2004) Molecular phylogenetics and biogeography of Neotropical piping guans (Aves: Galliformes): *Pipile Bonaparte*, 1856 is synonym of *Aburria* Reichenbach, 1853. *Molecular Phylogenetics and Evolution* 35: 637-645.
- Hayes, F.E (1995) *Status, distribution and biogeography of the Birds of Paraguay*. Monographs in Field Ornithology no. 1. American Birding Association, Nova York.
- IBAMA - Instituto Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (2007) *Biodiversidade do Cerrado e Pantanal: áreas e ações prioritárias para conservação*. Série Biodiversidade 17. Ministério do Meio Ambiente, Brasília. Disponível em [http://www.mma.gov.br/estruturas/chm/\\_arquivos/cerrado\\_pantanal.pdf](http://www.mma.gov.br/estruturas/chm/_arquivos/cerrado_pantanal.pdf). Acesso em 03/04/2011.
- Junk, W.J., C.N. Cunha, K.M. Wantzen, P. Petermann, C. Strüssmann, M.I. Marques & J. Adis (2006) Biodiversity and its conservation in the Pantanal of Mato Grosso, Brazil. *Aquatic Science* 68: 1-32.
- Leuzinger, L (2009) *Fazenda Barranco Alto - Birdlist*. Disponível em [http://www.pantanalbirds.com/Birdlist\\_Pantanal\\_FBAL.pdf](http://www.pantanalbirds.com/Birdlist_Pantanal_FBAL.pdf). Acesso em 28/10/2010.
- Lima, J.L (1920) Aves coligadas no Estado de São Paulo, Mato Grosso e Bahia, com algumas formas novas. *Revista do Museu Paulista* 12: 91-106.
- Lopes, P (2009) *Taxonomia Alfa e distribuição dos representantes do gênero Aburria Reichenbach, 1853 (Aves: Cracidae)*. (Dissertação de mestrado). Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo, São Paulo-SP.
- Lopez-Lanus, B (1992) XC50101: Campo Troupial (*Icterus jamacaii*). Disponível em <http://www.xeno-canto.org/recording.php?XC=50101>. Acesso em 28/01/2011.

- Machado, N., J.P. Paula & A.A. Ferreira (2010) New record of the piculet *Picumnus corumbanus* (Piciformes: Picidae) in the Brazilian Cerrado. *Atualidades Ornitológicas* 157: 7.
- Melo, A.V. & R. Teribeli (2008) Registro documentado de águia-chilena *Buteo (Geranoaetus) melanoleucus* para o Mato Grosso do Sul. *Atualidades Ornitológicas* 144: 10.
- Melo, A.V., E. Santos, A.P. Nunes & W.M. Tomas (2007) Registro documentado do gavião-asa-de-telha (*Parabuteo unicinctus*) para o Mato Grosso do Sul. *Atualidades Ornitológicas* 135: 14.
- Melo, F. (2006) *Refúgio Ecológico Caiman (Pantanal, Brasil): listas de fauna e flora. Miranda, Pousada Caiman*. Disponível em <http://www.caiman.com.br/caiman/new-portugues/pantanal/fauna.asp>. Acesso em 28/10/2010.
- Morrison, R.I.G., I.L. Serrano, P.T.Z. Antas & K. Ross (2008) *Aves migratórias no Pantanal: distribuição de aves limícolas neárticas e outras espécies aquáticas no Pantanal*. WWF-Brasil, Brasília.
- Nascimento, I.L.S. (1995) *Aves do Parque Nacional da Lagoa do Peixe*. IBAMA/CEMAVE, Brasília.
- Nascimento, J.L.X., P.T.Z. Antas, F.M.B.V. Silva & S.B. Scherer (2000) Migração e dados demográficos do marrecão *Netta peposaca* (Anseriformes, Anatidae), no sul do Brasil, Uruguai, Paraguai e norte da Argentina. *Melopsittacus* 3(4): 143-158.
- Naumburg, E.M.B. (1930) The Birds of Mato Grosso, Brazil: a report on the birds secured by the Roosevelt-Rondon expedition. *Bulletin of the American Museum of Natural History* 60: 1-431.
- Neto, F.L. (1995) Um híbrido entre *Picumnus cirratus temminckii* e *P. albosquamatus guttifer* (Piciformes: Picidae). *Ararajuba* 3: 68-69.
- Nunes, A.P. & W.M. Tomas (2004) Análise preliminar das relações biogeográficas da avifauna do Pantanal com biomas adjacentes. p. 1-8. In: Soriano, B. M. A., S.M. Sallis, G. Mourão & L.A. Pellegrin (Eds.). *Anais do IV Simpósio sobre Recursos Naturais e Sócio-econômicos do Pantanal*. CD-ROM. EMBRAPA-CPAP/UCDB/UFMS/SEBRAE-MS, Corumbá.
- Nunes, A.P. & W.M. Tomas (2008) *Aves migratórias e nômades ocorrentes no Pantanal*. EMBRAPA-CPAP, Corumbá.
- Nunes, A.P., F.A.T. Tizianieli & W.M. Tomas (2005) Aves da Fazenda Nhumirim, Pantanal da Nhecolândia, MS. *Série Documentos, EMBRAPA-CPAP* 81: 1-34.
- Nunes, A.P., P.A. Silva & W.M. Tomas (2008) Novos registros de aves para o Pantanal, Brasil. *Revista Brasileira de Ornitologia* 16(2): 160-164.
- Nunes, A.P., F.A.T. Tizianieli, W.M. Tomas & C. Lupinetti (2009) Aves da fazenda Nhumirim e seus arredores: Lista 2008. *Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento, EMBRAPA-CPAP* 89: 1-44.
- Nunes, A.P., F.A.T. Tizianieli, A.V. Melo, V. Nascimento & N. Machado (2010) Aves da Estrada Parque Pantanal, Corumbá, Mato Grosso do Sul, Brasil. *Atualidades Ornitológicas* 156: 33-47.
- Ogden, J.C. (1969) *Checklist of Birds: Everglades National Park*. Everglades Natural History Association, Miami.
- Oliveira, D.M.M. (2006) *Efeitos bióticos e abióticos de ambientes alagáveis nas assembleias de aves aquáticas e piscívoras no Pantanal, Brasil*. (Tese de doutorado). Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Universidade Federal do Amazonas, Manaus.
- Oliveira, D.M.M., A.P.P. Amaral, A. Macarrão, L.F. Figueiredo, R.P. Campos, A.V. Melo, A. Wittaker, B. Freitas, C. Zapparolli, D. Arendt, F. Oliveira, J. Ford, J. Davis, L. Novak, L. Campos, L. Naverrete, M. Egger, P. Boute, R. Casarin, R. Wirth, S. Alves & U. Eidan (2010) Lista de aves identificadas na área do Pousa Alegre Hotel Fazenda. Disponível em [http://www.pousalegre.com.br/fauna\\_aves.htm](http://www.pousalegre.com.br/fauna_aves.htm). Acesso em 10/12/2010.
- Oliveira, M.D. & D.F. Calheiros (2000). Flood pulse influence on phytoplankton communities of the south Pantanal floodplain, Brazil. *Hydrobiologia* 427: 101-112.
- Olmstead, S. (2008a) XC26607: Cream-colored Woodpecker (*Celeus flavus*). Disponível em <http://www.xeno-canto.org/recording.php?XC=26607>. Acesso em 28/01/2011.
- Olmstead, S. (2008b) XC23846: Russet-crowned Crake (*Laterallus viridis*). Disponível em <http://www.xeno-canto.org/recording.php?XC=23846>. Acesso em 28/01/2011.
- Omland, K.E., S.M. Lanyon & S.J. Fritz (1999) A molecular phylogeny of the New World orioles (*Icterus*): the importance of dense taxon sampling. *Molecular Phylogenetics and Evolution* 12: 224-239.
- Pacheco, J.F. (2000) De onde provém o registro original do beija-flor *Taphrosipilus hypostictus* (Gould, 1862) para o Brasil? Há razões para suspeitar dessa ocorrência? *Nattereria* 1: 25-26.
- Pinho, J.B. (2005) *Riqueza de espécies, padrão de migração e biologia reprodutiva de aves em quatro ambientes florestais do Pantanal de Poconé, MT*. (Tese de Doutorado). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- Pivatto, M.A.C., R.J. Donatelli & D.D.M. Manço (2008) Aves da fazenda Santa Emília, Aquidauana, Mato Grosso do Sul. *Atualidades Ornitológicas* 143: 33-37.
- Pott, A. & J. Adámoli (1999) Unidades de vegetação do Pantanal dos Paiaguás. p. 183-202. In: *II Simpósio sobre Recursos Naturais e Sócio-econômicos do Pantanal: Manejo e Conservação*. Embrapa Pantanal, Corumbá.
- Raposo, M.A., R. Parrini & M. Napoli (1998) Taxonomia, morfometria e bioacústica do grupo específico *Hylophilus poicilotis/H. amaurocephalus* (Aves, Vireonidae). *Ararajuba* 6(2): 87-109.
- Ridgely, R.S. & G. Tudor (1989) *The Birds of South America: the Suboscines Passerines*. University of Texas Press, Austin.
- Sick, H. (1997) *Ornitologia Brasileira*. Nova Fronteira, Rio de Janeiro.
- Signor, C.A. & J.B. Pinho (2010) Aves. p. 137-154. In: Fernandes, I. M.; Signor, C. A. & Penha, J. (Orgs.). *Biodiversidade no Pantanal de Poconé*. Centro de Pesquisas do Pantanal, Cuiabá.
- Silva, M.P., R. Mauro, G. Mourão & M. Coutinho (2000) Distribuição e quantificação de classes de vegetação do Pantanal através de levantamento aéreo. *Revista Brasileira de Botânica* 23: 143-152.
- Silveira, L.F. & F.C. Straube (2008) Aves ameaçadas de extinção no Brasil. p. 379-666. In: Machado, A. B. M.; Drummond, G. M. & Paglia, A. P. (Eds.). *Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção*. Ministério do Meio Ambiente/Fundação Biodiversitas, Brasília.
- Soriano, B.M.A. & M.J.M. Alves (2005) Boletim agrometeorológico ano 2002 para a sub-região da Nhecolândia, Pantanal, Mato Grosso do Sul, Brasil. *Série Documentos, EMBRAPA-CPAP* 76: 1-29.
- Straube, F.C. (2010) As viagens de Alfredo Borelli (1893-1899) ao Brasil com notas biográficas e revisões ornitológicas. *Atualidades Ornitológicas* 155: 49-55.
- Straube, F.C., A. Urben-Filho, A.P. Nunes & W.M. Tomas (2006a) Avifauna do Pantanal de Nabileque (Mato Grosso do Sul, Brasil). *Atualidades Ornitológicas* 134: 1-22.
- Straube, F.C., A. Urben-Filho, M.C.V. Rocha, A.P. Nunes & W.M. Tomas (2006b) Nova contribuição à Ornitologia do Chaco Brasileiro (Mato Grosso do Sul, Brasil). *Atualidades Ornitológicas* 134: 1-27.
- Sturge, R., F. Jacobsen, B.B. Rosensteel, R.J. Neale & K.E. Omland (2009) Colonization of South America from Caribbean Islands confirmed by molecular phylogeny with increased taxon sampling. *Condor* 11: 575-579.
- Tomas, W.M., A.P. Nunes, N. Cáceres, E. Fisher, Z. Campos, M. Aragona, G. Mourão & P. Antunes (2008) Mammals and birds from Pantanal and Upper Paraguay River Basin in Brazil, Bolivia and Paraguay. p. 228. In: *Anais 8th INTECOL – International Wetlands Conference*. International Association for Ecology/Universidade Federal de Mato Grosso/Centro de Pesquisas do Pantanal, Cuiabá.
- Tomas, W.M., I.H. Ishii, C. Strüssmann, A.P. Nunes, S.M. Salis, Z. Campos, V.L. Ferreira, M.O. Bordignon, A.T.M. Barros & D.R.C. Padilha (2010) Borda oeste do Pantanal e Maciço do Urucum em Corumbá, MS: área prioritária para conservação da biodiversidade. p. 1-6. In: Crispim, S.M.A., T.N.C. Coppola, O.S.C. Velazquez, R.A.A.M. Ferreira & F. Peres (Orgs.). *V Simpósio sobre Recursos Naturais e Sócio-Econômicos do Pantanal*. CD-ROM. Embrapa Pantanal/Instituto de Comunicação Social do Brasil/Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/Embrapa Agrobiologia/Embrapa Gado de Corte, Corumbá.
- Tubelis, D.P. & W.M. Tomas (1999) Distribution of birds in a naturally patchy forest environment in the Pantanal wetland, Brazil. *Ararajuba* 7(2): 81-89.
- Tubelis, D.P. & W.M. Tomas (2003) Bird species of the wetland, Brazil. *Ararajuba* 11(1): 5-37.
- Ubaid, F.K. (2006) XC15586: Great Potoo (*Nyctibius grandis*). Disponível em <http://www.xeno-canto.org/recording.php?XC=15586>. Acesso em 28/01/2011.
- Vasconcelos, M.F., L.E. Lopes, D. Hoffmann, L.F. Silveira & F. Schunck (2008) Noteworthy records of birds from the Pantanal, Chiquitano dry forest and Cerrado of south-western Brazil. *Bulletin British Ornithologist Club* 128(1): 57-67.
- Vieira, C.C. (1940) Algumas observações sobre a fauna da região de Salobra, estado de Mato Grosso. *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz* 35: 557-567.
- VIREO – Visual Resources for Ornithology (2010) Disponível em <http://vireo.acnatsci.org>. Acesso em 10/01/2011.
- Whittaker, A., K.J. Zimmer & B. Carlos (2008) The status of Mississippi Kite *Ictinia mississippiensis* in Brazil, including further documented records for the country. *Cotinga* 29: 139-143.

**Bolsista, Embrapa Pantanal, Laboratório de Vida Selvagem, Rua 21 de Setembro 1880, Bairro Nossa Senhora de Fátima, C.P. 109, 79320-900, Corumbá, MS. E-mail: udu@ibest.com.br.**

**Apêndice I.** Novos registros de espécies de aves para o Pantanal, Brasil. As localidades podem ser encontradas na Tabela 1, cujas respectivas fontes de informação podem ser encontradas na metodologia. As informações sobre as localidades e as evidências de ocorrência das espécies estão disponíveis na metodologia.

<b>Táxons</b>	<b>Localidades</b>	<b>Evidência</b>	<b>Status</b>
<b>Tinamidae</b>			
<i>Crypturellus soui</i>	17, 18	VSp	LT
<i>Crypturellus obsoletus</i>	18	VSp	LT
<i>Nothura boraquira</i>	35	VSp	LS
<b>Anatidae</b>			
<i>Anas sibilatrix</i>	14	VSp	LS
<i>Anas bahamensis</i>	18, 19	FoM <sup>EMBRAPA</sup> , VSp	LP
<i>Anas cyanoptera</i>	22	VSp	LS
<i>Anas platalea</i>	18, 19	FoM <sup>EMBRAPA</sup> , VSp	LP
<i>Netta peposaca</i>	18, 36	FoA, VSp	LP
<i>Oxyura vitata</i>	18	FoI, VSp	LP
<b>Cracidae</b>			
<i>Aburria nattereri</i>	2, 3, 7, 13, 29	ExB <sup>MZUSP</sup> , ExE <sup>AMNH</sup> , VSp	LP
<b>Ardeidae</b>			
<i>Botaurus pinnatus</i>	17, 18	VSp	LS
<i>Ixobrychus involucris</i>	29	VSp	LS
<b>Accipitridae</b>			
<i>Harpagus diodon</i>	2, 3, 10, 18	VSp	LS
<i>Accipiter poliogaster</i>	18	VSp	LS
<i>Accipiter superciliosus</i>	3	VSp	LS
<i>Ictinia mississippiensis</i>	2, 3, 8, 10, 13, 16, 18, 21	FoM <sup>EMBRAPA</sup> , FoA, ViM, VSp	LP
<i>Helicoletes hamatus</i>	2	VSp	LS
<i>Parabuteo unicinctus</i>	17, 18, 19, 29, 32	FoP, VSp	LP
<i>Buteo brachyurus</i>	17, 18, 26	VSp	LS
<i>Harpia harpyja</i>	2	FoI	LP
<i>Spizaetus tyrannus</i>	33	VSp	LS
<b>Falconidae</b>			
<i>Falco peregrinus</i>	9	VSp	LS
<b>Rallidae</b>			
<i>Coturnicops notatus</i>	17	VSp	LS
<i>Aramides ypecaha</i>	25, 28, 32, 34, 37	FoM <sup>EMBRAPA</sup> , VSp	LP
<i>Laterallus viridis</i>	2	ASI, VSp	LP
<i>Porzana flaviventris</i>	13	VSp	LS
<i>Pardirallus maculatus</i>	30	FoM <sup>EMBRAPA</sup>	LP
<i>Fulica leucoptera</i>	18	VSp	LT
<b>Recurvirostridae</b>			
<i>Himantopus mexicanus</i>	10, 29, 37, 38, 39	VSp	LS
<b>Scolopacidae</b>			
<i>Gallinago undulata</i>	29	VSp	LS
<i>Numenius phaeopus</i>	38	VSp	LS
<i>Arenaria interpres</i>	38	VSp	LS
<i>Calidris alba</i>	3	VSp	LS



<b>Táxons</b>	<b>Localidades</b>	<b>Evidência</b>	<b>Status</b>
<i>Calidris bairdii</i>	13	VSp	LS
<i>Calidris himantopus</i>	2	VSp	LS
<b>Sternidae</b>			
<i>Sterna trudeaui</i>	13	VSp	LS
<b>Columbidae</b>			
<i>Columba livia</i>	9, 16, 29	FoM, VS <sub>n</sub>	LP
<i>Patagioenas speciosa</i>	2, 8	VSp	LS
<i>Patagioenas plumbea</i>	18	VSp	LT
<i>Patagioenas subvinacea</i>	18	VSp	LT
<b>Psittacidae</b>			
<i>Orthopsittaca manilata</i>	19, 20, 29	FoM <sup>VIREO</sup> , VSp	LP
<i>Primolius maracana</i>	8, 34	VSp	LS
<b>Cuculidae</b>			
<i>Micrococcyx cinereus</i>	12, 17	VSp	LS
<i>Coccyzus euleri</i>	2	VSp	LS
<i>Dromococcyx pavoninus</i>	3, 10, 15, 29	VSp	LS
<b>Strigidae</b>			
<i>Strix virgata</i>	3, 13, 18	FoI, VSp	LP
<i>Strix huhula</i>	3, 5, 8, 13, 17, 18, 29	FoA, FoI, VSp	LP
<i>Glaucidium minutissimum</i>	8, 18	VSp	LS
<i>Aeogolius harrisii</i>	2	VSp	LS
<b>Caprimulgidae</b>			
<i>Lurocalis semitorquatus</i>	15, 17, 18, 33	VSp	LS
<i>Hydropsalis forcipata</i>	29	VSp	LS
<i>Chordeiles minor</i>	13	VSp	LS
<b>Apodidae</b>			
<i>Streptoprocne zonaris</i>	12	VSp	LS
<b>Trochilidae</b>			
<i>Aphantochroa cirrochloris</i>	13	VSp	LS
<i>Colibri serrirostris</i>	29	VSp	LS
<i>Lophornis magnificus</i>	3	VSp	LS
<i>Thalurania glaucopis</i>	13	VSp	LT
<i>Hylocharis cyanus</i>	8	VSp	LS
<i>Heliomastes longirostris</i>	2	VSp	LS
<b>Bucconidae</b>			
<i>Nystalus maculatus</i>	8	FoM	LP
<i>Nonnula rubecula</i>	33	VSp	LS
<i>Chelidoptera tenebrosa</i>	8	VSp	LS
<b>Ramphastidae</b>			
<i>Ramphastos tucanus</i>	15	VSp	LS
<b>Picidae</b>			
<i>Melanerpes flavifrons</i>	17, 18	VSp	LS
<i>Veniliornis spilogaster</i>	17	VSp	LS



<b>Táxons</b>	<b>Localidades</b>	<b>Evidência</b>	<b>Status</b>
<i>Celeus flavus</i>	2, 3, 8, 15, 17, 18, 29	FoM <sup>VIREO</sup> , FoA, ASI, VSp	LP
<b>Melanopareidae</b>			
<i>Melanopareia torquata</i>	18	VSp	LT
<b>Thamnophilidae</b>			
<i>Thamnophilus torquatus</i>	2, 17	VSp	LS
<i>Thamnophilus punctatus</i>	3	VSp	LS
<i>Thamnophilus pelzelni</i>	8, 15, 17	ASA, VSp	LP
<i>Herpsilochmus atricapillus</i>	2, 23	VSp	LS
<i>Pyriglena leucoptera</i>	18	VSp	LT
<b>Dendrocolaptidae</b>			
<i>Xiphocolaptes albicollis</i>	18	VSp	LT
<i>Dendrocolaptes platyrostris</i>	10, 13, 18, 19, 27, 29	ASI, VSp	LP
<i>Xiphorhynchus fuscus</i>	17, 18	VSp	LS
<b>Furnariidae</b>			
<i>Philydor lichtensteini</i>	18	VSp	LT
<i>Automolus leucophthalmus</i>	20	VSp	LS
<i>Lochmias nematura</i>	18	VSp	LT
<b>Rhynchocyclidae</b>			
<i>Tolmomyias flaviventris</i>	3	VSp	LS
<i>Poecilatriccus plumbeiceps</i>	19	VSp	LS
<i>Myiornis auricularis</i>	14, 23	VSp	LS
<i>Myiornis ecaudatus</i>	8	VSp	LS
<b>Tyrannidae</b>			
<i>Phyllomyias reiseri</i>	26	VSp	LS
<i>Phyllomyias fasciatus</i>	17	VSp	LS
<i>Myiopagis caniceps</i>	2, 13, 19, 26, 29, 34	VSp	LS
<i>Elaenia chilensis</i>	8, 13	VSp	LS
<i>Elaenia parvirostris</i>	8, 13, 17, 18, 19, 29	VSp	LS
<i>Elaenia mesoleuca</i>	8	VSp	LS
<i>Elaenia cristata</i>	2, 8, 17	VSp	LS
<i>Elaenia obscura</i>	8	VSp	LS
<i>Suiriri islerorum</i>	8	FoP, VSp	LP
<i>Capsiempis flaveola</i>	3, 8, 13, 17, 18	VSp	LS
<i>Pseudocolopteryx sclateri</i>	19	VSp	LS
<i>Pseudocolopteryx acutipennis</i>	1, 13	ExB <sup>DZUFMG</sup> , FoI, VSp	LP
<i>Platyrinchus mystaceus</i>	3, 8, 13, 17, 18, 27, 34	VSp	LS
<i>Empidonax alnorum</i>	21	ExB <sup>DZUFMG</sup> , VSp	LP
<i>Hymenops perspicillatus</i>	10, 12, 19, 24	FoM, VSp	LP
<i>Fluvivola nengeta</i>	2, 13, 29	FoI, VSp	LP
<i>Alectrurus tricolor</i>	17, 29	FoP, VSp	LP
<i>Tyrannus tyrannus</i>	13	VSp	LS
<i>Myiarchus tuberculifer</i>	2	VSp	LS
<i>Attila phoenicurus</i>	8	VSp	LS

<b>Táxons</b>	<b>Localidades</b>	<b>Evidência</b>	<b>Status</b>
<i>Attila cinnamomeus</i>	3	VSp	LS
<i>Attila spadiceus</i>	2	VSp	LS
<b>Pipridae</b>			
<i>Neopelma pallescens</i>	4, 8, 17, 18	VSp	LS
<i>Neopelma sulphureiventer</i>	8	VSp	LS
<b>Tityridae</b>			
<i>Schiffornis virescens</i>	18	VSp	LS
<i>Pachyramphus margiantus</i>	8	VSp	LS
<i>Pachyramphus validus</i>	2, 8, 13, 17, 18, 19, 33	VSp	LS
<i>Xenopsaris albinucha</i>	3, 11, 13, 17, 18, 19, 32	FoI, VSp	LP
<b>Hirundinidae</b>			
<i>Alopocheidon fucata</i>	17, 18	VSp	LS
<i>Progne elegans</i>	13	VSp	LS
<b>Turdidae</b>			
<i>Catharus fuscescens</i>	8	VSp	LS
<i>Turdus fumigatus</i>	2	VSp	LS
<b>Thraupidae</b>			
<i>Lanio melanops</i>	18	VSp	LT
<i>Neothraupis fasciata</i>	15, 17, 18, 29	VSp	LS
<i>Schistochlamys melanopis</i>	18	VSp	LT
<i>Schistochlamys ruficapillus</i>	29	VSp	LS
<i>Pipraeidea melanonota</i>	8, 13, 17, 18, 29	VSp	LS
<i>Pipraeidea bonariensis</i>	19	VSp	LS
<b>Emberizidae</b>			
<i>Sporophila bouvronides</i>	8	VSp	LS
<i>Sporophila nigricollis</i>	2, 13, 15, 17, 18, 19	VSp	LS
<i>Sporophila nigrorufa</i>	17	VSp	LS
<i>Sporophila ruficollis</i>	2, 3, 10, 13, 17, 18, 29	FoP, VSp	LP
<i>Sporophila palustris</i>	13, 17, 26	VSp	LS
<i>Sporophila hypochroma</i>	17	VSp	LS
<i>Sporophila melanogaster</i>	39	VSp	LS
<i>Arremon taciturnus</i>	8	VSp	LS
<i>Charitospiza eucosma</i>	18	VSp	LS
<i>Coryphas piza melanotis</i>	15, 17, 18	VSp	LS
<b>Parulidae</b>			
<i>Basileuterus leucophrys</i>	8	VSp	LS
<b>Icteridae</b>			
<i>Icterus jamaicaii</i>	7, 8	ASI, VSp	LP
<i>Agelasticus thilius</i>	13	VSp	LT
<i>Pseudoleites guirahuro</i>	15, 17, 18	VSp	LS
<i>Sturnella militaris</i>	2	VSp	LS
<b>Fringillidae</b>			
<i>Euphonia lanirostris</i>	2	VSp	LS
<b>Estrildidae</b>			
<i>Estrilda astrild</i>	29	VSp	LS

**Status:** LP (lista primária), LS (lista secundária), LT (lista terciária). **Acrônimo das instituições que abrigam evidência superior da ocorrência de espécies:** EMBRAPA (Coleção de Referência de Vertebrados do Pantanal, Embrapa Pantanal, Corumbá); DZUFMG (Departamento de Zoologia, Universidade Federal de Minas Gerais); MZUSP (Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo); AMNH (American Museum of Natural History, Nova York); VIREO (Visual Resources for Ornithology, Philadelphia).